

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

CAMARADA

Organiza o teu grupo de «Amigos do Partido»;

Aumenta a tua contribuição financeira para o Partido;

Faz todo o possível para que todos os simpatizantes e amigos compreendam a necessidade do seu AUXÍLIO FINANCEIRO AO PARTIDO!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

# A Resolução do Bureau de Informação sobre o P. C. da Iugoslávia

N O MES DE JUNHO reuniu-se o Bureau de Informação, composto de representantes do Partido Operário Comunista Búlgaro, do Partido Operário Romão, do Partido dos Trabalhadores da Hungria, do Partido Operário Polaco, do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, do Partido Comunista Francês, do Partido Comunista da Checoslováquia e do Partido Comunista Italiano, afim de discutir a situação existente no Partido Comunista Iugoslavo. Este reuniu-se a participar na reunião do B. de Informação. O B. de Informação tomou uma importante resolução que damos a seguir em resumo.

Esta resolução constitui na sua importância ajuda ao P. C. Iugoslavo, com uma magnífica contribuição para a elevação do nível político e ideológico de todos os partidos comunistas.

O B. de Informação começou por notar na sua resolução que os dirigentes do P. C. Iugoslavo seguem nos últimos tempos, nas questões principais da política externa e interna, uma linha falsa, representando o abandono da doutrina marxista-leninista. Por isso, o B. de Informação aprovou a seguinte resolução: «O B. de Informação da URSS que tomou a iniciativa de desenvolver a política internacional do P. C. Iugoslavo e sobretudo a dos camaradas Tito, Cardeli, Djilas e Ivanovitch».

O B. de Informação considera que a Direcção do P. C. Iugoslavo prossegue uma política inimiga para com a URSS e o P. C. (bolchevique) traduzida na difamação contra o Exército Soviético, na vigiância de especialistas soviéticos na Iugoslávia e do representante do P. C. (bolchevique) no B. de Informação (então com sede em Belgrado), numa propaganda caluniosa para com a URSS e o P. C. (bolchevique). «Os dirigentes Iugoslavos — diz a resolução — começaram a identificar a política externa da URSS com a das potências imperialistas e comportaram-se para com a URSS como para com os Estados burgueses».

Na política interna, os dirigentes do P. C. Iugoslavo começaram com a teoria marxista das classes e da luta de classes. Negam o crescimento da luta de classes no campo. «Nas condições de predominância da pequena exploração camponesa individual (que, como Lênin escreveu, engendra cada dia, cada hora, o capitalismo e a burguesia), não tendo sido realizada a nacionalização da terra, sendo livre a compra e venda das terras, concentrando-se em alguns (poucos lavradores) as suas mãos grandes propriedades, não se empregando o trabalho assalariado, etc. não se pode falar do Partido no campo da pacificação da luta de classes e da superação das contradições de classes, sem o desmarcar ante as dificuldades da construção do socialismo».

Os dirigentes Iugoslavos violam as regras do marxismo leninismo sobre a hegemonia do proletariado e do papel dirigente da classe operária na aliança com os camponeses pobres e medios.

O B. de Informação considera que a Direcção do P. C. Iugoslavo revê a doutrina marxista leninista sobre o Partido. Na

Iugoslávia é a Frente Popular e não o P. C. que é considerado como a força dirigente do país. O P. C. não tem o seu programa próprio e contenta-se com o programa da F. P. «O facto que, na Iugoslávia, só a Frente Popular age na vida política, enquanto que o Partido e as suas organizações não se apresentam a participar e auto o povo, não só abaiça o papel do Partido na vida política do país, como diminui o Partido como força política independente, chamada a conquistar a confiança crescente do povo e atrair a sua influência massas cada vez mais largas de trabalhadores, por meio de uma actividade política aberta e pe a propagação aberta dos seus pontos de vista e do seu programa. Isto testemunha a existência de tendências liquidacionistas em relação ao P. C. Iugoslavos. «Uma tal política ameaça a própria existência do P. C. Iugoslavo e comporta o perigo de degeneração da República Popular Iugoslava».

«No Partido não há democracia interior, nem elegibilidade dos órgãos dirigentes, nem crítica e auto crítica». «As reuniões do Partido não são convocadas ou não são secretamente, a que não pode deixar de exercer a influência do Partido nas massas». «Tal forma de organização setarista e burocrática desenvolve no Partido as métodos militares de direcção, semelhantes aos propagados entre os trotskistas». «Os direitos dos membros do Partido são calculados aos pés e a mais pequena crítica das ordens impostas do Partido provoca represálias».

O B. de Informação sublinhou que as críticas feitas pelo P. C. (bolchevique) e outros P. C. representam uma ajuda internacional ao Partido C. Iugoslavo. «Mas em lugar de reconhecer honestamente esta crítica e utilizarem a via de correcção bolchevique das faltas cometidas, os dirigentes do P. C. Iugoslavo, tomados por uma ambição sem limites, pela arrogância e presunção acolheram a crítica com animosidade, manifestaram-se hostis para com ela e começaram a fazer anti-Partido, negando completamente as suas faltas e repetindo a teoria marxista leninista em relação à posição dum Partido no itico em relação às suas faltas».

Já depois da crítica do C. C. do P. C. (bolchevique), os dirigentes Iugoslavos tomaram precipitadamente um certo número de novas disposições esquerdistas, como uma nacionalização do pequeno comércio e das pequenas indústrias, que se tem somente entravado o alicenciamento do povo.

Por outro lado, os dirigentes do P. C. Iugoslavo que confundem uma política de liquidar os elementos capitalistas, na execução das medidas para a liquidação dos restos do capitalismo no país. «Esta orientação, ao visando liquidação dos elementos capitalistas nas condições actuais da Iug., incluindo a liquidação dos camponeses como classes, pode somente resultar em destruição e na fome». É impossível realizar essa tarefa enquanto predomina no país a exploração individual camponesa, antes do serem preparadas as condições da colectivização massiva da agricultura antes que a maior

ia dos camponeses não esteja convencida da superioridade dos métodos colectivos na agricultura. «A orientação do P. C. (bolchevique) da URSS mostra que a liquidação dos camponeses como classe é uma parte integrante da colectivização da agricultura». «Para liquidar os camponeses como classe e, portanto, os elementos capitalistas no campo, é necessário levar a cabo um largo trabalho preparatório e preliminar limitar os elementos capitalistas no campo, para reforçar a aliança da classe operária com o camponado, sob a direcção da classe operária, para desenvolver a indústria socialista capaz de organizar a produção da maquinaria e materiais ao trabalho colectivo na agricultura. A precipitação neste caso pode causar prejuízos irreparáveis».

O B. de Informação considera que os decretos e as declarações esquerdistas dos dirigentes Iugoslavos, sendo demagógicas e irrealizáveis no momento presente, só podem comprometer a causa da construção do socialismo na Iugoslávia».

O P. C. (bolchevique) e outros partidos irmãos propuseram examinar esta situação na reunião do B. de Informação. O B. de Informação recusou-se a isso. Nesta forma, os dirigentes do P. C. Iugoslavo colocaram-se na oposição ao P. C. aderentes ao B. de Informação, e entraram no caminho da divisão da frente única socialista contra o imperialismo, no caminho da traição à causa da solidariedade internacional dos trabalhadores e na passagem às posições dos nacionalistas. «O C. C. do P. C. I., colocou-se e colocou o P. C. I. fora da família dos P. C. irmãos, fora da frente comunista única e, por consequência, fora do Bureau de Informação».

Os dirigentes Iugoslavos entraram na via do nacionalismo, empobrecendo as forças nacionais interiores e as possibilidades da Iugoslávia, creem poder conservar a independência da Iugoslávia e criar o socialismo sem o apoio dos P. C. dos outros países, sem o apoio dos países de Democracia Popular, e o apoio da URSS. Creem que a nova Iugoslávia pode dispensar o apoio destas forças revolucionárias».

«Os dirigentes Iugoslavos — prossegue a Resolução do B. de Informação — ordenam a resolução mal na situação internacional e intimidada pela chantagem dos imperialistas, julgando poder ganhar a hegemonia dos Estados imperialistas, por concessões feitas a esses Estados. Uma tal orientação e o poder conduzir a degeneração da Iugoslávia numa república burguesa fictícia, a perda da independência da Iugoslávia e a sua transformação numa colónia dos países imperialistas».

E a resolução conclui: «O B. de Informação não duvida que haja no P. C. Iugoslavo elementos bons, fies e marxistas, mas insistimos fies de tendências imperialistas do P. C. Iugoslavo, fies à frente socialista única. A estas forças aliadas a tarefa de obrigar os seus dirigentes a não se reconhecer aberta e honestamente as suas faltas e a corrigi-las».

(Conclusão na página 2)

AMINISTIA AMINISTIA AMINISTIA  
EXIGIR A EXTINÇÃO DO CAMPO DE ACETILINA DO TAFEXAL

